

A ATUAL ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL NOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS BRASILEIROS

Ulisses Hanani da Silva Tomaz¹ – UNIDOCTM
Lorena da Silva Grilli² – Rede de Ensino Doctum

RESUMO

Este estudo aborda o papel do assistente social no apoio à saúde mental nos programas governamentais, considerando sua atuação profissional em diferentes contextos. A pesquisa investiga as expressões das questões sociais relacionadas ao apoio à saúde mental, destacando a exclusão social de usuários com transtorno mental, a privação dos direitos sociais e a falta de inserção nas redes intersetoriais. O objetivo é compreender a delimitação e a importância das atribuições do assistente social nas políticas de saúde mental atuais, especialmente após a crise provocada pela covid-19. O estudo analisa a trajetória do serviço social na saúde mental, desde sua atuação em hospitais psiquiátricos até a implementação da Reforma Psiquiátrica e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, explora os desafios enfrentados pelo assistente social, incluindo a necessidade de trabalhar em equipe multidisciplinar, a articulação com redes intersetoriais e o estabelecimento de práticas humanizadas e interdisciplinares. A pesquisa utiliza o método dialético e destaca a importância da interdisciplinaridade, controle social e participação popular. Conclui-se que o assistente social desempenha um papel fundamental na promoção da cidadania dos usuários de saúde mental, trabalhando para garantir seus direitos sociais e contribuindo para a reabilitação psicossocial.

Palavras-chave: Assistente social, saúde mental, políticas públicas, Reforma Psiquiátrica, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This study explores the role of social workers in supporting mental health within government programs, considering their professional involvement in various contexts. The research investigates social issues related to mental health support, emphasizing the social exclusion of individuals with mental disorders, deprivation of social rights, and lack of integration into intersectoral networks. The aim is to understand the delimitation and importance of social workers' responsibilities in current mental health policies, especially in the aftermath of the crisis caused by covid-19. The study examines the trajectory of social work in mental health, from its involvement in psychiatric hospitals to the implementation of Psychiatric Reform and the creation of the Unified Health System (SUS). Moreover, it explores the challenges faced by social workers, including the need to work in multidisciplinary teams, coordinate with intersectoral networks, and establish humanized and interdisciplinary practices. The research

¹ Acadêmico de Serviço Social – e-mail: ulisseshanani13@gmail.com

² Professora EaD do Trabalho de Conclusão de Curso, Especialista em Serviço Social – e-mail: prof.lorena.grilli@doctum.edu.br

employs the dialectical method and emphasizes the importance of interdisciplinarity, social control, and community participation. The study concludes that social workers play a crucial role in promoting the citizenship of mental health service users, working to ensure their social rights and contributing to psychosocial rehabilitation.

Keywords: Social worker, mental health, public policies, Psychiatric Reform, interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo compreender o trabalho do assistente social no apoio à saúde mental nos programas governamentais atuais, considerando todo o exercício profissional inserido neste campo. Esta abordagem se deve ao fato de que entre as profissões de saúde, o assistente social é caracterizado como um profissional desta categoria, conforme dispõe a Resolução do CFESS nº383/99.

Assim, as expressões das questões sociais referentes ao apoio à saúde mental são vivenciadas na exclusão social de usuários com transtorno mental, na inviabilização dos direitos sociais, na privação do convívio social e do sistema sócio ocupacional do mercado de trabalho e a não inserção nas redes intersetoriais, sendo essa uma realidade que coloca todos os usuários como se fossem pessoas inteiramente incapazes e estigmatizados.

A atuação do assistente social no apoio à saúde mental está multideterminada por uma série de elementos, pois é determinado por todo um contexto macro societário, no qual, se desenham as políticas públicas numa correlação de forças em que distintos projetos se enfrentam que conformarão princípios e coordenadas que balizarão os serviços que os implementarão.

Nesse sentido, é entendido que a atuação depende do tipo de instituição, de sua história, história de organização e de sua equipe e da forma como organiza seus processos de trabalho. No modelo hospitalocêntrico o assistente social tende a assumir funções mais tradicionais que são subordinadas e em apoio ao fazer da categoria médica onde contribui na agilidade da rotatividade dos leitos, promove atividades de educação em saúde, orienta sobre benefícios sociais e previdenciários, atua muito atrelado às famílias e articula a rede socioassistencial dos usuários.

Diante disso, podemos entender como é importante compreender e consentir acerca da abrangência da atuação do profissional bem como a sua importância na atuação efetiva de apoio à saúde mental. Além do mais, é relevante para sociedade que se abram discussões acerca do tema, para que possa ser feita a devida exposição da atuação ideal do assistente

social ao apoio à saúde mental, além de que se tratando da comunidade acadêmica, atualizar-se-á acerca das novas diretrizes e atuações do assistente social em relação ao apoio da saúde mental também se faz necessário.

2 DESENVOLVIMENTO

Antes de mais nada, é necessário destacar que o serviço social e o apoio psicossocial nem sempre existiu de forma aberta no Brasil, por esta razão, é necessário entender antes de tudo, a trajetória da profissão em relação ao apoio à saúde mental, na qual, leva como motivação desta autora. Nesse sentido, evidenciar uma breve reconstrução histórica do serviço social no apoio a saúde mental ajudará a entendermos seu processo de intervenção e o saber profissional neste campo, de modo a consolidar e ampliar a intervenção.

Vasconcelos (2000) descreveu em sua obra que no ano de 1905 os assistentes sociais ao redor do mundo começaram a ser chamados para estruturarem a composição da historicidade de vida de determinada população (usuários de redes de apoio mental), realizando assim estudos e coletas de dados econômicos/ sociais/ físicos/ hereditários/ mentais/ familiares/ emocionais, dando origem ao serviço social americano, que mais tarde acabou por influenciar o Brasil.

Nesse sentido, segundo consta Appel (2017), no século XX, especificamente nos anos 40, a profissão do serviço social iniciou sua atuação no campo da saúde mental, influenciados na doutrina social da igreja e pelo “Movimento de Higiene Mental”, nos quais se aliaram demarcando a complementação e a área na atuação de competência do profissional do assistente social. Nesse contexto, releva-se que o serviço social abriu espaço para formação “higienista” nos currículos escolares, conteúdo empregado de forma complementar e subordinada abordando estudos científicos e médicos, que só vieram a mudar em meados da década de 70, pelo Conselho Federal de Educação -CFE.

Appel (2017) ainda destaca que nessa época, os assistentes sociais trabalhavam de forma subordinada para médicos, onde as tarefas consistiam em ações de levantamentos de dados sociais, sempre estando em contato com familiares dos pacientes fazendo mediação para tratarem da alta além de confecção de atestados sociais.

Para Guimarães, o “Movimento Higienista” surgiu com intuito de buscar melhorias nos atendimentos hospitalares e asilos psiquiátricos ampliando o seu enfoque e a prevenção/higienização mental na sociedade da época, mas, os assistentes sociais trabalhavam

na assistência, como anteriormente citado, atuando na coleta de dados em contato com as famílias, para até mesmo o desligamento das instituições consideradas manicômios. Sendo que na época, a hierarquia dos médicos em relação ao profissional de serviço social era de subordinação, de fazer subalterno assistencialista e acrítico (VASCONCELOS, 2000).

Por volta do ano de 1964, iniciou-se com a ditadura militar e com as reformas da saúde e previdência promovidas com as passagens do atendimento psiquiátrico para a rede previdenciária conveniada privada, onde ocorreu o aumento do número de hospitais psiquiátricos, que segundo Guimarães (2013), a doença mental passou a favorecer lucros no contexto histórico, favorecendo a atuação de assistentes sociais na área da saúde mental.

Segundo Appel (2017) foi a partir da Reforma Psiquiátrica, no ano de 1978, que o foco não era mais tão somente em hospitais e asilos psiquiátricos, mas sim na substituição por outros serviços psicossociais comunitários, atendendo necessidades individuais dos pacientes com transtornos mentais e com a abordagem humanizada.

Ainda de acordo com Appel, em 1980 onde implementou-se a segunda fase da Reforma Psiquiátrica, na qual impôs as esferas de governo a liderança pela reforma nas instituições visando três direções principais que são: gerenciamento e controle geral sistemático, a crítica e humanização da realidade interna dos asilos e hospitais com eliminação das formas severas de controle dos pacientes e ensaios de programas de reabilitação social, e, a criação de equipes de saúde mental com psiquiatra, psicólogo e assistente social no qual constituíam a equipe mínima em ambulatórios e postos de saúde, com regionalização das ações para uma atenção primária e preventiva em saúde mental dentro do que foi chamado de “Ações Integrais de Saúde” esboço do que constituiu mais tarde o nosso atual Sistema Único de Saúde (SUS).

Foi a partir de tais mudanças, onde foi preciso basear o processo de trabalho na lógica da ação territorial, grupal e em equipe, atuando então de forma multiprofissional e interdisciplinar para que os pacientes pudessem serem vistos nas suas dimensões, não apenas em ótica médica da enfermidade e sintomas (VASCONCELOS, 2000).

Em 1988 com a consolidação da Constituição Federal que houve resultados das mobilizações sociais com objetivos de ampliação da esfera pública de governo e democratização, discorrendo assim da efetuação do tripé da Seguridade Social, na qual assegura o direito às garantias fundamentais (Saúde, Previdência Social, e Assistência Social) (APPEL, 2017).

Appel (2017) revela em sua revisão bibliográfica que a relação do serviço social e a

Reforma Psiquiátrica marcou os movimentos democratizantes com a descentralização do Estado, a partir da Constituição Federal de 1988. Com os movimentos da Reforma sob olhar à pessoa com transtorno mental, fez o pensar da profissão em novas conceituações, inaugurando um novo modelo de atenção, não somente em diagnóstico científico patológico da medicina, mas com olhar voltado ao sujeito, utilizando-se o termo reabilitação psicossocial.

Com isso, ainda segundo Appel (2017), a construção de um modelo de atenção descentralizado, no qual o manicômio não é o dispositivo central da rede de serviços, demanda cada vez mais a necessidade de profissionais comprometidos com os princípios da reforma psiquiátrica potencialmente capazes de contribuir na materialização da política de saúde mental, o que portanto, importa-nos que a reforma da psiquiatria significou a problematização social de saberes até então cristalizados, avançando em direção de reconhecimento da reabilitação social do indivíduo, promovendo a atenção à saúde integralizada à seguridade social, buscando a efetivação da cidadania do doente mental e instrumentalizar a atenção psicossocial a este segmento.

Segundo Reis (2021) a profissão do serviço social usa nas intervenções com os usuários o método dialético que é por categorias, tais como: historicidade, contradição e totalidade. Assim, possibilita fazer com que os usuários encontrem as determinações que os fazem ser o que é, como o próprio sujeito encontrando seu Eu. Tal método é utilizado como consciência do processo de transformação do usuário, concretizando um desenvolvimento para atingir o objetivo, chegando então à uma síntese, como afirma o autor *apud* Wachowicz (2001), a relação profissional com usuários é determinante na condução para se chegar a uma totalidade e esse é um desafio profissional no campo da saúde mental

Uma das características do método dialético é a contextualização do problema a ser pesquisado podendo efetivar-se mediante respostas às questões como: quem faz pesquisa, quando, onde e para que? Não se trata de subjetivismos, mas, historicidade uma vez que a relação sujeito e objeto na Dialética vêm a cumprir-se pela ação de pensar. As sínteses são constituídas em relação de tensão porque a realidade contém contradições. Assim a totalidade, historicidade e contradição são as categorias metodológicas mais importantes na dialética (WACHOWICZ, 2001).

Segundo Appel (2017) é na diversidade e no confronto teórico-histórico da sua formação e formulação, que se coloca o desafio de se encontrar uma definição que possa agregar propostas de ação, valores e métodos; propostas estas não somente vindas dos profissionais do serviço social, mas também de um conjunto societário em perspectiva na justiça social e viabilização dos direitos sociais, por meio das políticas sociais públicas (*apud* FALEIROS, 2011).

Pereira (2021) esclarece que os profissionais assistentes sociais contribuem para o campo da saúde mental com base no Código de Ética profissional de 1993 e também na Lei de Regulamentação da profissão, formulando e implementando propostas que contribuam com a cidadania mantendo um olhar crítico sobre o usuário e seus familiares (*apud* GUIMARÃES, 2013).

Já Correia (2021) destaca que a assistente social específica na saúde mental enfrenta muitos desafios, pois utiliza do instrumental técnico-operativo acompanhado da competência e extrema importância teórico metodológica, além de ter que estar sempre informado sobre a situação de tratamento dos usuários em seu Plano Terapêutico Singular-PTS, fornecendo orientações e o apoio sempre que solicitado, possibilitando a leitura detalhada da realidade social em que o usuário está inserido.

Ainda segundo Correia (2021), os desafios são amplos em relação a intersectorialidade nas instituições, porquê visam buscar estratégias em combinação e aplicação das políticas sociais públicas viabilizando ao acesso às redes institucionais para os usuários que delas precisarem. Assim, a relação de trabalho com os usuários do campo da saúde mental se dá através da integralidade das redes intersectoriais com encaminhamentos visando a melhoria dos resultados e também a qualidade dos serviços oferecidos com o desvendamento e dinâmica dos processos sociais.

Para Bravo (2013) os desafios postos aos profissionais estão assentados com base nas principais diretrizes: intersectorialidade, interdisciplinaridade de atuação em equipe, cooperação de ensino e atenção entre os profissionais que atuam no campo de saúde mental, de gestão no viés de coordenação de instrumentos de trabalhos precários sem o subsídio suficiente, controle social e o processo contemporâneo de desinstitucionalização com viés humanizado não focado somente na patologia. Assim, o autor entende que o serviço social deve articular e atribuir seu papel de atuação teórico metodológica, ético política e teórico operativa no campo da saúde mental.

Nesse sentido, França e Cavalcanti (2013) expressam que:

É necessário refletir sobre quais fundamentos a estratégia da intersectorialidade tem sido traçada pelos profissionais e pelas políticas públicas, pois na medida em que não há participação dos técnicos, gestores e de usuários de maneira equânime para propor, implementar e fiscalizar pactuações entre políticas objetivando os direitos sociais, frutos da estratégia intersectorial tenderão a ser: contradições, brevidade, propostas incompletas, divergentes e sem apoio necessário dos profissionais, sociedade e Estado (FRANÇA e CAVALCANTI, 2013).

Robaina (2010) contextualiza que na saúde mental com diretrizes, princípios e

estratégias próprias do campo onde o assistente social e equipe multiprofissional vêm dirigindo seu trabalho com as famílias, com questionamentos em relação ao perfil dos familiares para os usuários, a família tem importante papel social e pode contribuir na prevenção do uso abusivo de substâncias como álcool e outras drogas, indo em busca de ajuda e apoio ao tratamento de quem está tendo problemas como o uso de entorpecentes, sendo então, como base de apoio que o usuário necessita e o serviço também compartilha cuidado contínuo com os usuários. Ainda de acordo com a autora, a outra matriz da área é a territorialidade, o serviço social tem a acumulação teórico operativo estudado na academia para identificar o perfil e articular esses aspectos com as tradições culturais locais, com lideranças comunitárias, os equipamentos comunitários, as relações de vizinhança, as intervenções no imaginário social sobre a loucura e etc.

Nesse sentido, o assistente social trabalha na dimensão técnico operativa de seus instrumentos de trabalho com a concepção de totalidade de três dimensões, são elas: teórico metodológica, ético política, técnico operativa. Esses elementos são que contribuem para a efetividade da ação profissional e as instituições no geral, mas, principalmente na área da saúde mental no sentido de trabalhar com o usuário as condições de sobrevivência a aqueles que se encontram em extrema vulnerabilidade social, assim, podemos compreender como é de extrema importância essas dimensões para a intervenção com os usuários (OLIVEIRA, 2008).

Para Appel (2017) na atuação profissional com o usuário, de maneira geral, busca-se transformar a natureza da realidade apresentada trabalhando seus instrumentais como metodologia de trabalho a entrevista, a observação, a visita domiciliar, a escuta sensível, o olhar crítico sensível, o estudo social e o diagnóstico social.

Seguindo o raciocínio, Fraga (2010) acrescenta que o assistente social ou outro profissional competente da área que deseja a melhor desenvoltura em seus afazeres profissionais ou em sua metodologia de trabalho técnico operativo com o usuário, possui um olhar crítico com um propósito de objetivo em colher informações por meio da observação.

Nesse sentido um dos instrumentos utilizados pelos assistentes sociais nas instituições de saúde mental atualmente é o recolhimento ou acolhimento, realizado para entender a historicidade de vida do usuário e o que o levou ao serviço, por meio de visitas domiciliares, de escutas individuais ou como afirma (SCHULTZ *et. al.*, 2010):

[...] junto com familiares contemplando o contexto socioeconômico, sociofamiliar, sociocultural, demográfico e demais dados que darão relevância ao trabalho do assistente social no processo de conhecimento da realidade do usuário, observações, estudos sociais, parecer social, reuniões de equipe matricial que viabiliza a compreensão do trabalho psicossocial aos trabalhadores da rede de saúde, dentre

outras técnicas e instrumentos [...].

Referente ao serviço social nos ambulatórios de saúde mental ou Centro de Atenção Psicossociais – CAPS, o objetivo é contribuir para a efetivação de um atendimento aos usuários da instituição de saúde mental e famílias durante o processo de tratamento seja terapêutico ou de desintoxicação (CORREIA, 2022). Ainda de acordo com Correia (2022), na perspectiva do acolhimento e garantia de direito, trabalhando com a identificação de necessidades socioassistenciais através de ações e orientações aos direitos sociais e benefícios sociais específicos, a articulação com rede de proteção social identificando os serviços institucionais e comunitários para o atendimento das demandas.

Já Appel (2017) entende que o serviço social na área da saúde mental intervém com os usuários no sentido da efetivação e garantia de direitos, então o profissional também tem como objetivo a garantia digna do tratamento do usuário e usar de todas as possibilidades que estejam ao seu alcance, para assim proporcionar ao usuário a inclusão social com base em todos os seus direitos. Nesse sentido, um dos desafios que o assistente social tende a enfrentar é a diretriz da intersetorialidade, que é um quesito primordial na intervenção com os usuários sendo muito importante no trabalho em saúde mental sendo a articulação dos outros setores no acesso as políticas sociais públicas para o atendimento das necessidades dos usuários.

Ainda em sentido dos pensamentos de Appel (2017) Levando em conta a problematização exposta acima e a peculiaridade do trabalho do assistente social na saúde mental, acredita-se que a articulação e atuação como referência em rede intersetorial deve ser exercida pelo profissional de serviço social, pois é através das redes intersetoriais que é possível intervir sobre as múltiplas expressões da questão social, assim acredita-se que não deva ser o psicólogo ou o terapeuta ocupacional a referência na rede mas o assistente social, pois, a inserção neste espaço possibilita a materialização do trabalho profissional fortalecendo a dimensão social da reforma psiquiátrica, ampliando a possibilidade de reabilitação psicossocial do doente mental (*apud* ROCHA, 2012).

Finalizando aos pensamentos de Appel (2017), outra diretriz que envolve a interdisciplinaridade na área é constituir-se para a concretização da intersetorialidade que são “[...] as redes apresentam dificuldades próprias da dinâmica social e da conformação história da política social no país, sendo fragmentada, desarticulada e pontual” (*apud* ROCHA, 2012). Apesar de todas as dificuldades, é necessário que a equipe seja bem democrática, no sentido de trocar conhecimentos em atividades grupais mostrando sua eficácia de se trabalhar em equipe multiprofissional.

Nesse sentido coloca Vasconcelos (2000, p. 59) que: *“não há menor sombra de dúvida que o setor da saúde mental dentro do conjunto do setor de saúde é reconhecido hoje no país como o que mais avançou na direção da interdisciplinaridade”*.

Ainda na visão de Vasconcelos (2000):

Não pode deixar de ser lembrada a importância do acoplamento de ensino e pesquisa aos novos serviços pois a presença dos estudantes significa um elemento de “sangue novo”, “ventilação” e “crítica” constante do serviço, pois, os trabalhadores regulares atendem a ir naturalmente institucionalizando sua prática de forma rotineira, além disso, a pesquisa traz sempre os componentes de avaliação, sistematização e propagação de novas experiências. A divulgação de trabalhos sobre essas práticas inovadoras em revistas científicas e mídia convencional é fundamental para sua legitimação e difusão mais ampla.

Referente à esfera do controle social *“no nível das instituições como o próprio CAPS, temos por desafio problematizar a natureza da atividade denominada assembleia, para além de sua função terapêutica afim de alçá-la à participação na gestão”* (ROBAINA, 2010). E com intuito de instigar a participação dos usuários e seus familiares nas organizações da instituição, o assistente social com sua imensa importância deve programar, executar, administrar e repassar os serviços sociais assegurados institucionalmente como aponta o CFESS, no art. nº 8 alínea ‘a’, fazendo uma articulação promovendo assim a participação popular.

Appel (2017) acredita que um dos maiores desafios postos ao assistente social é o desenvolvimento da capacidade em entender a realidade dos usuários e construir estratégias voltadas à efetivação dos direitos, usando de todo o seu saber teórico acadêmico e prático para se chegar a efetivação desses direitos; isso na área da saúde mental com a efetivação dos direitos.

E como Vasconcelos (2000) aponta, a multidisciplinaridade pode ser concebida nas novas práticas da desinstitucionalização nas instituições voltadas para a humanização dos usuários em sistema de referência do profissional para o mesmo em seu tratamento terapêutico.

Por fim, essa compreensão hegemônica do serviço social, visa compreender o enfrentamento do Assistente Social frente as múltiplas expressões da Questão Social, com desafios no campo da saúde mental onde o assistente social irá trabalhar a reabilitação do usuário que na maioria dos casos são pessoas em extrema vulnerabilidade social com moradias insalubres, sem saneamento básico, pessoas que realmente passam por necessidades, inclusive fome, que se quer sabem como funciona os programas e benefícios assistenciais.

Perfazendo a conclusão do pensamento, segundo Fraga (2010) o assistente social

intervêm na realidade social dos sujeitos por meio às demandas expressadas pelas questões sociais como a exclusão social, a pobreza, o analfabetismo, o desemprego e etc., tendo em vista a contribuição na redução das desigualdades sociais e injustiças sociais, porém, esses desafios impõe para o profissional a supervalorização de outros profissionais, como coloca Vasconcelos (2000) que na formação profissional dos médicos, psicólogos e psiquiatras fica muitas vezes caracterizado como um profissional técnico administrativo dentro das equipes de saúde mental, com isso, acarreta o descrédito à profissão do assistente social uma vez que o usuário personifica no profissional o problema conjuntural das políticas sociais, acabando no desfecho de seletividade das políticas públicas para a efetivação do trabalho profissional, profissão e o campo da saúde mental.

Ainda dentro dessa mesma perspectiva, porém no viés teórico metodológico e ético político, a atuação do serviço social ao apoio da saúde mental deve-se preservar a sua autonomia profissional e sua identidade sem negar a interdisciplinaridade. Por fim, entende-se que os desafios postos ao serviço social são tantos que afinal o assistente social na contemporaneidade se coloca frente as esferas de direitos sociais e a inclusão social do cidadão à serem assegurados pelo Estado democrático, que independentemente das demandas trazidas pelos usuários, assistentes sociais podem objetivar e prover as necessidades humanas com a intervenção de seu trabalho para com o sujeito.

2.1 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica deste estudo é sustentada por uma revisão bibliográfica cuidadosa, que incluiu livros, artigos científicos, teses, dissertações, trabalhos acadêmicos e palestras proferidas por especialistas no campo do serviço social e da saúde mental. É fundamental destacar que todas as fontes utilizadas foram devidamente citadas e provenientes de fontes acadêmicas confiáveis, evitando referências a sites não especializados, blogs, Wikipedia e outras fontes de informação não científicas.

No contexto da saúde mental e do serviço social, diversos autores forneceram contribuições significativas. Entre eles, destacam-se Vasconcelos (2000), que discutiu a evolução do serviço social na saúde mental e sua transição do modelo hospitalocêntrico para a abordagem comunitária, evidenciando o papel do assistente social na reabilitação psicossocial dos usuários. Appel (2017) analisou a relação entre o serviço social e a Reforma Psiquiátrica, enfocando a importância da interdisciplinaridade, da humanização do atendimento e da

construção de redes intersetoriais. Pereira (2021) e Correia (2021) exploraram os desafios enfrentados pelos assistentes sociais no campo da saúde mental, abordando questões éticas, técnicas e políticas relacionadas ao apoio aos usuários.

Além disso, autores como Reis (2021) e Wachowicz (2001) forneceram insights sobre a metodologia dialética e suas aplicações no serviço social, enfatizando a importância da contextualização do problema e da compreensão das contradições sociais. França e Cavalcanti (2013) discutiram a intersetorialidade como uma estratégia fundamental para a eficácia das políticas sociais, enquanto Robaina (2010) explorou o papel do controle social e da participação popular nas instituições de saúde mental.

Esses autores, entre outros, foram essenciais para a construção de uma fundamentação teórica sólida, que permitiu uma análise aprofundada do papel do assistente social no apoio à saúde mental, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também os desafios éticos e políticos enfrentados no contexto atual.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Para que houvesse melhor embasamento teórico, a pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica qualitativa e exploratória. Assim, Gil (2002) revela que a pesquisa científica apresenta várias modalidades, sendo uma delas a pesquisa bibliográfica, esse tipo de pesquisa é concebido por diversos autores. A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (GIL, 2002).

Assim, durante todo o percurso do projeto, as bibliografias, doutrinas e jurisprudências foram selecionadas, afim de haver mais transparência aos repasses de informações. Para os critérios de inclusão e exclusão das obras e dos autores, inicialmente a pesquisa foi iniciada nas bases de periódicos (LILACS, BVS e SCIELO) com utilização de filtros como: texto

completo, obras recentes, disponível em português; as palavras-chave foram: assistência social, programas governamentais, sistema único de saúde (SUS) e saúde mental.

Em seguida, após a separação do material, foram feitos exames e leitura afim de delimitar o espaço e o tema a ser abordado, logo após foi feita outra separação de materiais a serem incluídos ou excluídos de acordo com os objetivos propostos no projeto.

2.3 Resultados e Discussão

Os resultados desta pesquisa revelam que o papel do assistente social no apoio à saúde mental é complexo e multifacetado, sendo influenciado por uma série de fatores, incluindo políticas públicas, contextos institucionais e sociais, além das necessidades e demandas dos usuários. A análise dos dados e a interpretação das informações coletadas permitiram uma compreensão aprofundada do tema, destacando os seguintes aspectos:

Atuação Multidisciplinar e Intersetorial: Os resultados evidenciaram a importância da atuação multidisciplinar e intersetorial do assistente social no contexto da saúde mental. A interação com profissionais de diferentes áreas, como psicólogos, psiquiatras e terapeutas ocupacionais, é essencial para proporcionar um atendimento integrado e abrangente aos usuários. Além disso, a construção de redes intersetoriais com outros setores da sociedade, como educação e assistência social, é fundamental para garantir a efetividade das políticas de saúde mental.

Desafios Éticos e Políticos: A pesquisa identificou diversos desafios éticos e políticos enfrentados pelo assistente social no exercício de suas funções. Estes incluem dilemas éticos relacionados à confidencialidade das informações dos usuários, bem como questões políticas ligadas à escassez de recursos e à necessidade de defesa dos direitos sociais dos usuários. A habilidade do assistente social em lidar com esses desafios de forma ética e política é crucial para o sucesso de sua intervenção.

Reabilitação Psicossocial e Inclusão Social: Os resultados indicaram que a reabilitação psicossocial dos usuários é um objetivo central do trabalho do assistente social. Isso envolve não apenas o tratamento dos sintomas, mas também o apoio à reintegração social dos usuários, incluindo ações voltadas para a educação, o emprego e o acesso a moradia adequada. A promoção da inclusão social dos usuários é essencial para sua recuperação e bem-estar a longo prazo.

Necessidade de Atualização Profissional: A pesquisa ressaltou a importância da

constante atualização profissional do assistente social no campo da saúde mental. As rápidas mudanças nas políticas públicas e nas abordagens terapêuticas exigem que os profissionais estejam sempre atualizados com as novas diretrizes e práticas. A participação em cursos de capacitação, workshops e eventos acadêmicos é essencial para o aprimoramento contínuo do assistente social.

Comparando os resultados com o estado da arte da fundamentação teórica, fica evidente que os desafios enfrentados pelo assistente social no apoio à saúde mental estão alinhados com as discussões teóricas existentes. A interdisciplinaridade, a intersetorialidade, os dilemas éticos e políticos, bem como a necessidade de reabilitação psicossocial e inclusão social, são temas amplamente discutidos na literatura acadêmica. Portanto, os resultados desta pesquisa corroboram e enriquecem as reflexões teóricas existentes sobre o papel do assistente social na saúde mental.

Em suma, os resultados e discussões desta pesquisa oferecem uma contribuição significativa para o entendimento do trabalho do assistente social no contexto da saúde mental, destacando não apenas os desafios enfrentados, mas também as estratégias bem-sucedidas e as áreas que requerem maior atenção e desenvolvimento. Estes insights podem orientar a prática profissional, bem como a formulação de políticas públicas e programas de capacitação, visando aprimorar a qualidade do apoio oferecido aos usuários com transtornos mentais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada, é possível concluir que o papel do assistente social no apoio à saúde mental é fundamental e complexo, envolvendo uma série de desafios, responsabilidades e dilemas éticos. Os resultados desta pesquisa evidenciam que o assistente social desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

A pesquisa confirmou a importância da atuação multidisciplinar e intersetorial do assistente social no contexto da saúde mental. A colaboração com profissionais de diferentes áreas e a construção de redes intersetoriais são estratégias eficazes para proporcionar um atendimento abrangente e integrado aos usuários, considerando as diversas dimensões de suas vidas.

Os resultados destacaram os desafios éticos e políticos enfrentados pelo assistente social, incluindo dilemas relacionados à confidencialidade, respeito aos direitos dos usuários e escassez de recursos. Lidar de forma ética e política com essas questões é essencial para garantir a qualidade do serviço prestado e a defesa dos direitos dos usuários.

A pesquisa reforçou a importância da reabilitação psicossocial e da promoção da inclusão social dos usuários. O assistente social desempenha um papel fundamental na facilitação do acesso dos usuários à educação, emprego, moradia e outros recursos que possibilitam sua reintegração na sociedade. Essas ações são essenciais para a recuperação e o bem-estar dos usuários a longo prazo.

Com base nas conclusões da pesquisa, algumas recomendações podem ser feitas para aprimorar a prática profissional do assistente social no campo da saúde mental: É fundamental investir em programas de capacitação contínua para os assistentes sociais, proporcionando-lhes atualização constante sobre as melhores práticas, abordagens terapêuticas inovadoras e questões éticas e legais relacionadas à saúde mental. Essa capacitação pode ser realizada por meio de workshops, cursos e treinamentos específicos. É importante fortalecer as redes intersetoriais de apoio, promovendo a integração entre serviços de saúde, assistência social, educação e outras áreas relevantes. A colaboração efetiva entre diferentes setores governamentais e organizações da sociedade civil é essencial para garantir um atendimento holístico e abrangente aos usuários. A promoção da conscientização sobre questões de saúde mental na sociedade é crucial para combater o estigma e facilitar o acesso dos usuários aos serviços. Campanhas de conscientização, palestras educativas e atividades comunitárias podem desempenhar um papel significativo na mudança de atitudes e na promoção da compreensão sobre os transtornos mentais.

Considerando a complexidade do tema, algumas sugestões para trabalhos futuros incluem: Realizar estudos longitudinais para acompanhar a trajetória dos usuários ao longo do tempo, avaliando o impacto das intervenções do assistente social em sua recuperação e qualidade de vida a longo prazo. Realizar análises comparativas entre diferentes contextos regionais, culturais e políticos para entender as variações na prática do assistente social e identificar as melhores práticas em diferentes cenários. Avaliar programas específicos de intervenção social na saúde mental, analisando sua eficácia, aceitabilidade pelos usuários e custo-benefício, para orientar o desenvolvimento de políticas públicas mais eficientes.

Em última análise, esta pesquisa contribui significativamente para o campo da assistência social na saúde mental, oferecendo insights valiosos sobre o papel do assistente

social, seus desafios e estratégias bem-sucedidas. Ao compreender melhor o contexto e as demandas dos usuários, os assistentes sociais podem desempenhar um papel ainda mais eficaz na promoção da saúde mental e no apoio às pessoas que enfrentam transtornos mentais. Espera-se que as conclusões e recomendações apresentadas neste estudo inspirem futuras pesquisas e práticas inovadoras, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos serviços de assistência social na área de saúde mental.

REFERÊNCIAS

- APPEL, N.M. **O ASSISTENTE SOCIAL INSERIDO NA SAÚDE MENTAL E SUAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**. VII Jornada de Políticas Públicas UFM, 2017. Disponível em: </http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo8/oassistentesocialinseridonasaudementalasuasestrategiasdeintervencao.pdf/>. Acesso em: 10/04/2023.
- BRAVO, M.I.S. **Saúde e serviço social no capitalismo: fundamentos sóciohistóricos**. São Paulo, Cortez, 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Legislação e Resoluções sobre o trabalho do/a assistente social, Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta**. Brasília: CFESS, 2011
- CORREIA, P.S. **A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL- CAPSII**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Internacional - UNINTER, POÇOS DE CALDAS, 2022. Disponível em: </https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1072/PAMELA%20DA%20SILVEIRA%20CORREIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y/>. Acesso em: 10/04/2023.
- FALEIROS. V.P. **O que Serviço Social quer dizer**. Revista Serviço Social e Sociedade, nº 108, 2011.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas, 2002.
- GUIMARÃES, S. J. **Serviço Social e saúde mental**. In: VI Jornada Internacional de Políticas Públicas - O desenvolvimento da crise capitalista e a atualização das lutas contra a exploração, a dominação e a humilhação. São Luís. Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2013.
- OLIVEIRA, J.L. **O Processo de Trabalho do Assistente Social e sua Abordagem com Moradores de Rua**. Tese de doutorado apresentado à Pontifícia Universidade Católica – PUC, Rio Grande do Sul, 2008.
- PEREIRA, J.A.C. **O SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL: Um estudo acerca das demandas, competências e dificuldades profissionais nos CAPS à luz da reforma psiquiátrica**. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal da Paraíba, JOÃO PESSOA – PB, 2011. Disponível em: </https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11217/1/Arquivototal.pdf/>. Acesso em: 10/04/2023.
- REIS, D.C. **ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Congresso da Universidade Potiguar, 2021. Disponível em: </https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/congresse-me-assets-

host/articles/archives/6313/original/ATUA%C3%87%C3%83O_DO_ASSISTENTE_SOCIAL_NA_SA%C3%9ADE_MENTAL_DESAFIOS_E_POSSIBILIDADES_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA.pdf?1604966511//>. Acesso em: 10/04/2023.

ROSA, L.C.S; LUSTOSA, A.F.M. **AFINAL, O QUE FAZ O SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL?** Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP Vol.11, nº1, 2012. ISSN 1676-6806.

ROBAINA, C.M.V. **O trabalho do Serviço Social nos serviços substitutivos de saúde mental. Revista Serviço Social & Sociedade.** São Paulo, nº 102, 2010.

ROCHA, T. S. **A Saúde Mental como Campo de Intervenção Profissional dos Assistentes Sociais: limites, desafios e possibilidades.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2012.

SCHULTZ, A.V. *et. al.* **A Atuação do Serviço Social na Saúde Mental: Uma Análise a partir do Estágio Supervisionado no CAPS de Cruz Alta.** In: Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e extensão, Anais eletrônicos. 2010.

VASCONCELOS, E.M. **Saúde Mental e Serviço Social: O desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade.** Editora Cortez Editora, São Paulo, 2000.

WACHOWICZ, L.A. **A Dialética na Pesquisa em Educação.** Revista Diálogo Educacional, vol. 2, nº 3, 2001.